



Características Ornamentais de *Palicourea rigida* kunth (Rubiaceae)

Denise da Silva Moreira^{1*} (IC), Gabriel Ettore Tiengo² (IC), Dinéli Pinheiro de Souza³ (PG), Vitor Hugo Nolasco Arcanjo⁴ (IC), Marcelo Ribeiro Zucchi⁵ (PQ)

^{1*}Agronomia, Unidade Universitária de Ipameri, sicketsmoreira@gmail.com

²Engenharia Florestal, Unidade Universitária de Ipameri

³ Mestrado em Produção Vegetal, Unidade Universitária de Ipameri

⁴Agronomia, Unidade Universitária de Ipameri

⁵Docente, Universidade Estadual de Goiás, Ipameri-GO

Rodovia Go 330 Km 241, Anel Viário S/N - Setor Universitário – Ipameri, Goiás. CEP: 75780-000 –
Telefone: (64) 3491-1556

Resumo: A *Palicourea rigida* Kunth é caracterizada como uma planta típica do Cerrado, com isso, este trabalho teve como objetivo avaliar as características ornamentais da espécie nativa por meio da análise e valoração de suas características. Realizou-se as coletas de dados em três áreas localizadas no município de Ipameri no final de cada estação do ano. Para avaliação do potencial ornamental e paisagístico foram escolhidas 10 plantas ao acaso em cada área, conseguindo observar particularidades específicas em cada época. No inverno e outono avaliou-se suas folhas, as quais apresentaram uma coloração verde com nervuras amareladas, já na primavera analisou-se suas inflorescências, as quais apresentaram a base de suas hastes vermelho e amarelo em sua extremidade, e, no verão avaliou-se suas infrutescências, as quais apresentaram coloração verde quando imaturos e, pretos quando maduros. Com isso, pode-se concluir que, a espécie oferece uma variedade de atributos ornamentais em cada estação, com uma beleza diferencial ao mercado consumidor.

Palavras-chave: Ornamentação. Plantas do cerrado. Paisagismo.

Introdução

A família Rubiaceae engloba cerca de 637 gêneros e aproximadamente 10.700 espécies, cujo gênero *Palicourea* inclui aproximadamente 230 espécies, se apresentando como arbustos ou árvores de pequeno porte (ROSA, 2010). A *Palicourea rigida* kunth é caracterizada como uma árvore típica de regiões de cerrado, conhecida por diversos nomes populares, como: gritadeira, bate-caixa e douradinha do campo (MORAES, 2013).

As plantas ornamentais são cultivadas em todo o mundo, sendo consideradas ornamentais quaisquer plantas cultivadas por sua beleza, adaptando-se a espaços livres ou recipientes decorativos (SILVA et al., 2014). A diversidade de plantas no paisagismo pode atrair animais que se alimentam de pólen ou néctar para a cidade, e por desconhecimento das espécies nativas, poucas delas são utilizadas na ornamentação (HEIDEN, 2006).

Assim, a utilização de plantas nativas na ornamentação pode trazer diversos benefícios, com isso, este trabalho teve como objetivo avaliar as características





ornamentais da espécie nativa *Palicourea rigida* Kunth, permitindo trazer a valorização da espécie e propiciando cultivos em viveiros para sua exploração econômica sustentável como planta de uso ornamental não-convencional.

Material e Métodos

Definiu-se três áreas no município de Ipameri para as coletas de dados, sendo: na Fazenda Experimental da Unidade Universitária (UnU) de Ipameri (UEG); uma área conhecida como “Morro Micro-ondas”, e, na Fazenda “Pisa no Freio”, os quais foram escolhidos pelo conhecimento prévio da existência da espécie no local.

As coletas de dados foram realizadas no final de cada estação do ano. Avaliando em cada área o potencial ornamental e paisagístico de 10 plantas, as quais foram escolhidas ao acaso. Iniciou-se as coletas de dados no final do inverno do ano de 2020, na Fazenda Experimental da UnU de Ipameri da UEG; a segunda coleta no “Morro Micro-ondas”; e, a terceira, na Fazenda “Pisa no Freio”, mantendo a mesma ordem de coleta para as outras estações. Para a avaliação do potencial ornamental destas plantas no paisagismo, adotou-se o método proposto por Stumpf et al. (2009), no qual são analisadas as seguintes características: hábito, forma e simetria das plantas, textura e cor das estruturas de maior valor ornamental e aroma. Já para a obtenção da potencialidade ornamental como flores e/ou folhagens de corte de espécie nativa e não-convencional, foram avaliadas as características das plantas com relevância para o mercado consumidor conforme o método de Stumpf et al. (2007), atribuindo uma pontuação de 0, 5 ou 10 para cada característica avaliada, sendo elas: comprimento (em cm) da folha, haste da inflorescência ou infrutescência; rigidez da haste ou folhas; rendimento na composição floral; cor e/ou brilho das referidas estruturas; aroma; originalidade; e a vida útil real como flores de corte.

Resultados e Discussão

A espécie *Palicourea Rigida* Kunth é definida como arbusto, em sua maioria assimétricos e apresenta particularidades específicas em cada estação do ano, avaliando em cada época estruturas diferentes, corroborando com o estudo de Gavilanes et al. (2016), o qual observou que a espécie floresce de agosto a dezembro e frutifica no mês de dezembro.

No inverno encontrou em sua maioria, plantas verticalizadas e poucas apresentando inflorescência, com isso, avaliou-se as folhas, as quais exibem uma





coloração verde com nervuras amareladas, sem aroma e comprimento médio de 31 cm, sendo firmes e com uma beleza inusitada a qual agrega valor a composição floral.

Na primavera encontrou-se nas três áreas plantas possuindo inflorescências, sendo, essas estruturas avaliadas por despertar maior interesse ornamental. Observou-se na mesma área várias plantas com botões florais e com flores abertas e algumas apresentando frutos, evidenciando a quão inusitada é esteticamente. Como citado por Gomes e Souza (2016), a família Rubiaceae apresenta uma grande variabilidade morfológica e algumas espécies da família já foram classificadas como plantas ornamentais. Com isso, vale ressaltar a beleza que a *P. rigida* oferece na primavera, onde vários atributos ornamentais são observados ao mesmo tempo.

As inflorescências apresentaram um gradiente de coloração que varia do vermelho ao amarelo, tendo a base de suas hastes um vermelho mais escuro, e suas extremidades uma cor amarela (Figura 1), com comprimento entre 20 e 40 cm (Tabela 2). As flores possuem a base vermelha e a extremidade amarela.

Tabela 2. Avaliações obtidas na Primavera, em cada área analisada, referentes à Simetria, Forma da planta e Comprimento médio da estrutura avaliada. Ipameri, 2020.

Variáveis analisadas		Fazenda UEG	“Micro-ondas”	“Pisa no freio”	Total de Plantas ou Média Geral
Simetria	Assimétrico	10	10	10	30
	Simétrico	0	0	0	0
Forma	Horizontalizada	0	0	2	2
	Verticalizada	7	7	6	20
	Equilibrada	3	3	2	8
Comprimento médio (cm) da estrutura avaliada	Folha	28 ¹	-	-	28
	Inflorescência	34 ⁹	36	34	35²⁹
	Infrutescência	-	-	-	-

*Total de Plantas: para as variáveis Simetria e Forma das plantas; Média Geral: para Comprimento médio (cm) da estrutura avaliada. Valores sobrescritos referem-se ao número de plantas que continha a estrutura.





Figura 1. *Palicourea rigida* Kunth (“bate-caixa”) encontrada na Primavera na Fazenda Experimental Unidade de Ipameri, exibindo várias inflorescências. Fonte: Denise S. Moreira, Ipameri, 2020.

No verão avaliou-se as infrutescências, apresentando hastes firmes com comprimento médio de 32 cm. Os frutos não exalam aroma, e exibem coloração verde quando estão imaturos e, pretos quando maduros. Já no outono as plantas não apresentaram inflorescência ou infrutescência, assim, avaliou-se as folhas como estruturas de maior valor ornamental, as quais apresentaram comprimento entre 20 e 54 cm.

Nos critérios propostos por Stumpf et al. (2007), o qual pontuou-se as características da estrutura de maior valor ornamental as médias do inverno, primavera, verão e outono foram 66, 70, 77,6 e 66 pontos, respectivamente. As folhas conferem alto rendimento na composição floral, contribuindo positivamente para o arranjo, porém, sua valorização depende da combinação com outras estruturas. A pontuação ao avaliar as infrutescências foi maior que as demais estruturas por apresentarem uma maior durabilidade pós-coleta, a qual alcançou 17 dias, em avaliações realizadas em recipientes com água de saneamento urbano, enquanto as inflorescências apresentaram durabilidade de 5 a 7 dias pós-colheita.

Considerações Finais

A espécie é capaz de adequar-se bem a pequenos, médios ou grandes jardins residenciais ou públicos (praças e parques). Não existe nenhuma planta semelhante no mercado, sua aparência é diferente e inusitada para os jardins, pois na primavera nota-se que a planta consegue ter ao mesmo tempo, suas folhas que são vistosas e as inflorescências com botões florais e/ou flores abertas bastante chamativas e visitadas por beija-flores. No verão, as infrutescências prevalecem, as quais também





são atraentes e, quando em conjunto com as flores, tornam-se ainda mais interessantes. Assim, *Palicourea rigida* Kunth oferece uma variedade de atributos em cada estação, com grande beleza atrativa para o mercado consumidor.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás pelo suporte prestado para a realização do trabalho.

Referências

GAVILANES, M. L.; CASTRO, E. M.; PIRES, M. F.; PEREIRA, F. J.; PEREIRA, M. P. Micromorfometria foliar de *Palicourea rigida* kunth em ambiente de cerrado e campo rupestre. **CERNE**, v.22, n.2, p. 163-170, 2016.

GOMES, I. P. V.; SOUZA, A. C. R. de. Rubiaceae Juss incorporadas na coleção do herbário HFSL do Centro Universitário São Lucas. **Saber científico**, v. 5, n. 1, p. 12-23, 2016.

HEIDEN, G.; BARBIERI, R. L.; STUMPF, E. R. T. Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v. 12, n. 1, p. 2-7, 2006.

MORAES, M. A. **Análise da legislação sobre o uso de plantas medicinais no Brasil: potencial químico farmacológico de *Palicourea rigida* Kunth.** Juiz de Fora - MG: Dissertação à Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013. 119 p.

ROSA, E. A.; SILVA, B. C.; SILVA, F. M.; TANAKA, C. M. A.; PERALTA, R. M.; OLIVEIRA, C. M. A.; KATO, L.; FERREIRA, H. D.; SILVA, C. C. Flavonoids and antioxidant activity in *Palicourea rigida* Kunth, Rubiaceae. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 20, n. 1, p. 484-488, 2010.

SILVA, E. I. S.; SANTOS, J. O.; CONCEIÇÃO, G. M. Diversidade de plantas ornamentais no centro de estudos superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão. **Centro Científico Conhecer**, v. 10, n. 18, p. 32-37, 2014.

STUMPF, E. R. T.; HEIDEN, G.; BARBIERI, R. L.; FISCHER, S. Z.; NEITZKE, R. S.; ZANCHET, B.; GROLLI, P. R. Método para avaliação ornamental de flores e folhagens de corte nativas e não convencionais. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v. 13, n. 2, p. 143-148, 2007.

STUMPF, E.T.; HEIDEN, G.; IGANCI, J.R.V.; BARBIERI, R.L. **Reconhecendo plantas nativas com características ornamentais.** In: STUMPF, E.T.; BARBIERI, R.L.; HEIDEN, G. Cores e formas no Bioma Pampa: plantas ornamentais nativas. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2009.

